

A PRODUÇÃO DRAMATÚRGICA DE MARIA MANUELA: POR UMA CRÍTICA FILOLÓGICA

Débora de Souza (UFBA)
deboras_23@yahoo.com.br

Almejamos desenvolver uma leitura crítico-filológica acerca da produção dramatúrgica para (e com) crianças da artista baiana Maria Manuela, pseudônimo de Waldete Miranda Paixão (fevereiro de 1935 – novembro de 2008) a partir da construção do Acervo Maria Manuela (AMM), no âmbito do Arquivo Textos Teatrais Censurados. Para tanto, com base em pressupostos teóricos da Filologia, em sua relação com outros saberes, e procedimentos metodológicos da crítica textual, temos realizado pesquisa documental, em diferentes arquivos e instituições de guarda, produção de fac-símiles, elaboração de perfil da artista e ficha geral do acervo. Em momento posterior, serão realizadas descrição dos textos teatrais, produção de ficha-catálogo e quadro inventário, exercícios de edição e estudos críticos. Maria Manuela, mulher parda, atuou de forma intensa, ao longo das décadas de 1960, 1970 e 1980, como atriz, adaptadora, diretora, bonequeira, dramaturga, contrarregra, sonoplasta, figurinista, pesquisadora, docente, produtora/empresária, principalmente, junto à Sociedade Teatro dos Novos (STN), criada em 1959, e ao Teatro Vila Velha, fundado em 1964. Em dezembro de 1965, junto à STN, Maria Manuela, de forma pioneira, idealizou, fundou e dirigiu o Teatrinho Chique-Chique, um Teatro de Bonecos, sobretudo, de fantoches, atividade teatral, política, poética e experimental, voltada para o público infantil, que integrou a programação do Vila. Todavia, há uma lacuna tanto na sociedade quanto na academia acerca da referida artista e de sua produção. Nesse sentido, pelo viés do texto, em um exercício de leitura filológica, interpretativa, histórica, ética e política, participamos do processo de revisão da historiografia teatral brasileira ao dar a conhecer e a ler a produção e a artista.

Palavras: chave:

Filologia. Maria Manuela. Dramaturgia para crianças.